

Na 307 Norte, a Scratch aposta na conexão com o público para impulsionar o movimento artístico e cultural que reúne dança, música e arte visual

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Loja de hip-hop traz atividades culturais e movimentação a cena no DF

Ponto de encontro do hip-hop

» VITÓRIA TORRES

Um espaço que reúne todas as expressões da cultura hip-hop conecta artistas e ainda leva entretenimento ao público. Essa é a proposta da Scratch, loja na 307 Norte que se tornou o destino certo para quem vive e ama o movimento. Por lá, é possível encontrar roupas, tabacaria, bar, música de qualidade e uma programação de eventos que movimentam a cena. À frente do projeto está Daniel Scratch, de 32 anos, empresário e apaixonado pela cultura, que há quase quatro anos decidiu dedicar a vida ao hip-hop com um único objetivo: fortalecer a cena.

A história começou nas redes sociais, com o perfil "Viciado em Rap", criado por Daniel para divulgar artistas e conteúdos do universo que sempre acompanhou. Quando decidiu dar um passo além e abrir a Scratch, ele contou com cerca de 5 mil seguidores.

"A Scratch é um ponto de encontro que busca fortalecer a cena da cultura hip-hop do DF. Aqui a gente faz lançamento de álbuns, músicas, clipes, eventos com DJs, batalhas de dança, chama grafiteiros e marcas de streetwear. A ideia é conectar todas essas pessoas", explica Daniel. Um dos atrativos também é poder pegar uma revista ou uma história em quadrinhos sobre o hip-hop, sentar e tomar uma cerveja lendo.

O espaço também funciona fora das quatro paredes, com batalhas de rima, shows e ações culturais e marca presença em eventos pela cidade. "O DF é um polo cultural do hip-hop", completa.

Vitória Torres/CB



O rapper Lyndon encontrou na cultura autoestima de se enxergar na cena

Daniel ainda explica que o hip-hop é transformação social. "O hip-hop é união. O hip-hop salva vidas. Ele mostra para a galera da quebrada que é possível mudar de vida. É por isso que eu quis largar tudo e fazer uma parada pelo que eu acredito. Trabalhar com o que se ama é incrível".

Muitos ainda confundem, mas rap e hip-hop não são a mesma coisa. O rap é um gênero musical, enquanto o hip-hop é um movimento cultural e social, criado nos

Serviço

SCRATCH

Local:

CLN 307, na Asa Norte

Redes sociais:

@scratchbsb/@viciadoemrap

Estados Unidos e disseminado pelo mundo. É dentro desse movimento, marcado por sua diversidade, com raízes negras e periféricas, que o rap se manifesta. O movimento hip-hop é composto por quatro elementos: o MC, o DJ, o break e o grafite.

Esse impacto é sentido diretamente por artistas que frequentam o espaço. Um deles é o rapper Lyndon Lima, 30, que começou nas batalhas de rima e hoje constrói carreira na música independente.

Campeão do festival Brasília Independente em 2021, ele encontrou na Scratch um lugar de expressão e acolhimento.

"Não foi por acaso que o rap me convocou. Quando eu conheci o rap e o movimento hip-hop, me reconhecí nele, por ter pessoas pretas parecidas comigo fazendo aquilo. O hip-hop me deu autoestima", diz o artista.

Lyndon também destaca a importância das relações construídas dentro do espaço, inclusive, com o próprio criador da loja. "A sociedade é muito complexa. Eu e o Daniel estamos em lugares diferentes dentro dessa estrutura. Quando o conheci, fiquei com o pé atrás. Mas, com o tempo, ele me mostrou, na prática, que a intenção dele com a loja e com o movimento é genuína", relata.

Para o artista, o hip-hop ultrapassa barreiras sociais e conecta pessoas de diferentes realidades. "Eu faço parte disso pela inquietude. Eu amo o hip hop de graça. Não interessa a idade, a cor, o bairro ou a conta bancária".

Por isso mesmo, a Scratch se tornou um lugar que artistas locais escolhem para realizar momentos importantes na trajetória artística.

"Já apresentei meu trabalho na loja. Aqui foi a estreia. A gente assistiu junto na televisão, trocou ideia, expliquei o processo da música. Foi bem especial", relembra Lyndon.

Com portas abertas para quem cria, produz ou simplesmente consome cultura, o espaço está aberto para quem quiser se conectar e conhecer mais o movimento. As programações da semana podem ser conferidas nas redes sociais.